

Longevidade Financeira:

um guia prático para
conhecer **os 5 pilares**
e chegar lá



INSTITUTO DE
LONGEVIDADE
MAG

institutomag.org



SUMÁRIO

04 Você está preparado para viver mais?

06 Poupar certo

14 Gastar bem

21 Ganhar mais

25 Investir melhor

32 Proteger capital

Você está preparado

para viver mais?

Quem não deseja viver mais, com saúde, bem-estar e equilíbrio financeiro? Quanto mais a nossa longevidade aumenta, maior se torna a necessidade de cuidar melhor do dinheiro e planejar as finanças. Ou seja, estamos diante de uma vida cada vez mais longa e precisamos estar financeiramente preparados para isso.

Quando falamos em Longevidade Financeira, falamos de adotar e manter, ao longo da vida, atitudes que nos possibilitarão uma longevidade financeiramente equilibrada.

Para isso, no Instituto de Longevidade MAG acreditamos em 5 pilares que, se bem trabalhados, ajudarão nessa conquista. São eles:



Neste guia, tratamos de forma simples e didática esses pilares. Agradecemos aos educadores financeiros associados à APOEF (Associação dos Profissionais Orientadores e Educadores em Finanças) que contribuíram com análises e dicas relacionadas a cada pilar. Também agradecemos à MAG Seguros pelas informações referentes ao pilar da proteção de capital.

Boa leitura!



Agradecimentos

APOEF: Associação de Profissionais Orientadores e Educadores em Finanças.

Educadores financeiros: Odete Reis, Mariliane Chaves Caramão, Debora Lages, Thiago Martello. Profissionais da MAG Seguros.

Produção: equipe do Instituto de Longevidade MAG.

1 - Poupar certo



“A maioria das pessoas não consegue perceber que, na vida, não se trata de quanto dinheiro você ganha. Trata-se de quanto dinheiro você guarda.”

Robert Kiyosaki, empresário, investidor e escritor.

O primeiro pilar da Longevidade Financeira é “poupar”. Se cada um de nós soubesse desde cedo o quanto essa ação é importante, certamente garantiria a Longevidade Financeira sem muito esforço.

Poupar é a base inicial de qualquer planejamento, especialmente porque, caso existam circunstâncias na vida - e elas sempre acontecem em algum momento - se você tiver um dinheiro poupado, não será necessário recorrer a empréstimos, juros altos etc. Além disso, como planejar um futuro financeiro e realizar sonhos sem poupar?

De acordo com a educadora financeira **Odete Reis**, há dois pontos iniciais importantes relacionados ao ato de poupar. O primeiro é a criação do hábito, mesmo que você comece poupando pouco. E o segundo, uma vez criado o hábito, é estabelecer uma quantia, uma meta dentro de um objetivo final.



Um lembrete essencial é que aqueles que estão devendo devem primeiramente pagar as dívidas antes de pensar em poupar dinheiro.

“Nossos juros são muito altos, por isso não adianta formar uma reserva de emergência e continuar pagando juros de cheque especial”, explica a educadora.



Defina objetivos

É importante **definir os objetivos** relacionados ao ato de poupar, caso contrário, será fácil usar o dinheiro para outra finalidade não estabelecida. Segundo Odete Reis, o primeiro objetivo a ser considerado deve ser a **reserva de emergência.**

“Ela vai ser a sua garantia. E, depois da reserva, é possível dividir uma parte do valor poupado para o futuro, pensando na aposentadoria, por exemplo; e outra parte para a realização de sonhos. Cada um deve ver o que é mais importante e planejar”, explica. Neste caso, vale entender quanto você precisa poupar e por quanto tempo para ter o que quer. Comece com metas menores, se for o caso, e vá ampliando.



Entenda que o dinheiro por si só é finito e sem sentido, por isso é preciso que se dê um sentido a ele. Ou seja, é importante saber onde você está com relação às finanças, aonde quer chegar e de que forma. **Saber que está poupando para um determinado objetivo** ajuda na construção de disciplina.

Por exemplo, pode ser complicado pensar em pagar uma viagem de R\$ 5 mil se a viagem acontecer no mês que vem, mas se você tiver um ano para se planejar, terá de poupar R\$ 416 mensalmente para ter a quantia. Parece melhor, não?

Para a educadora, é preciso planejar o agora e o futuro. “Qualquer planejamento, desde uma viagem até a troca do carro ou a reforma da casa é importante. Também devo formar uma poupança ao longo da vida para que tenha garantia de que me sustentarei no futuro com a mesma qualidade de vida que tinha quando era produtiva.”



Quanto poupar?

Saiba que não há uma quantia certa para se poupar, pois ela vai depender dos objetivos de cada um. No período em que estamos gerando renda, entretanto, é preciso poupar o máximo possível, desde que, é claro, a formação da poupança não prejudique a nossa qualidade de vida. Naturalmente, existem alguns sacrifícios necessários e, neste caso, é preciso enxugar as despesas para que o dinheiro possa sobrar.



Viva um padrão abaixo do que poderia viver

Os educadores financeiros concordam que poupar dinheiro depende, em geral, de algo muito simples: viver um padrão abaixo do que se poderia viver. Ou seja, se você ganha R\$ 10 mil, viva como se ganhasse R\$ 8 mil. Se ganha R\$ 8 mil, viva como se ganhasse R\$ 6 mil. Dessa forma, será possível fazer com que o dinheiro sobre.

A maioria das pessoas não age dessa forma. “Geralmente, quando as pessoas têm um aumento, elas também aumentam seu padrão de vida. Quando se vive um degrau abaixo da renda, esse é o espaço para poupar”, explica Odete Reis.

As prováveis razões de quem não poupa

E por que poupar parece tão difícil para a maioria das pessoas?

Neste caso, é preciso entender o porquê disso acontecer.

A educadora cita três possibilidades:



Porque a pessoa está com dívidas.



Porque a pessoa não tem renda suficiente.



Porque a pessoa está gastando muito.



E o que fazer em cada um desses casos?

Se você estiver endividado, é preciso focar em resolver essa questão antes de começar a pensar em poupar dinheiro. **Entender receitas e despesas é importante, assim como enxugar os gastos desnecessários**, tentar uma negociação viável e buscar renda extra.

Se você não tem renda suficiente para pagar as contas e poupar, deve se concentrar em ganhar mais dinheiro. **Pergunte-se o que possibilitaria um aumento de salário ou uma renda a mais.**

O que você faz e poderia oferecer às pessoas? O que pode vender e transformar em dinheiro? “Além disso, para criar renda extra é preciso estudar, pesquisar, fazer contato com pessoas, atualizar o currículo”, sugere Odete.

E se a dificuldade no poupar tem a ver com gastos excessivos, é preciso um esforço, somando ao planejamento, para mudar o rumo. “Brinco que quem não controla o dinheiro é controlado. Todo mundo quer o seu dinheiro, então fique esperto. Coisa boa não me procura, sou eu que procuro”, brinca a educadora.

Cuide bem do seu dinheiro para poupar mais

Saiba onde está e aonde quer chegar com o dinheiro que ganha.

Tenha uma lista de objetivos para uso do dinheiro.



Assim que ganhar o dinheiro, poupe imediatamente uma parte. Se for o caso, já faça programações automáticas.



Lembre-se de que você está trocando seu tempo de trabalho pelas coisas nas quais gasta dinheiro, então valorize-o.

2 - Gastar bem



“As pessoas gastam um dinheiro que não têm, para comprar coisas de que elas não precisam, para impressionar pessoas de quem não gostam.”

Robert Quillen, humorista, cartunista e jornalista

O segundo pilar da Longevidade Financeira é **“gastar bem”**. Ou seja, é usar o dinheiro de forma consciente. Você já parou para pensar que todo dinheiro que você gasta é uma parte do seu tempo que você usa? Aliás, você já parou para calcular quantas horas de trabalho são necessárias para você adquirir determinadas coisas?

Por exemplo: imagine um bem que custa R\$ 1 mil e suponhamos que você tenha um salário de R\$ 3 mil para trabalhar 40 horas por semana. Fazendo as contas, significa que você ganha R\$ 18,75 por hora. Para pagar o tal bem de R\$ 1 mil, seriam necessárias 53 horas de trabalho ou quase 7 dias. Vale realmente a pena?

“Gastar bem é um dos pontos centrais relacionados à saúde financeira. Segundo um dos maiores cardiologistas do Brasil, o *Dr. Fernando Lucchese*, viver dentro do orçamento é o maior conselho para evitar estresse e ter vida longa”, afirma a educadora financeira *Mariliane Chaves Caramão*.



Ela explica que muitos pensam que gastar um pouquinho não vai mudar a situação financeira. E concorda que, de fato, não vai mesmo. Mas se você avaliar desta forma um determinado gasto uma vez por dia, durante um mês serão **30 vezes** em que perdeu a oportunidade de guardar. “Durante um ano, são **365 vezes**. Pense que pequenas atitudes repetidas por muito tempo fazem a diferença”, diz.

É importante considerar que a capacidade de poupar tem mais a ver com o hábito do que com a quantia. Segundo Mariliane, viver no limite da renda, utilizando crédito para adiantar o consumo, implica pagar juros e reduzir o consumo futuro. Ao contrário, viver num patamar inferior ao da renda, aguardando pelo momento certo do consumo, permite poupar e investir gerando juros para desfrutar no futuro.





Para colocar isso em prática é preciso, inicialmente, repensar questões comportamentais. O quanto você conhece sobre si mesmo para saber como e por que consome de determinada forma?

O quanto as suas emoções influenciam no seu consumo?



A educadora financeira sugere que sejam evitadas decisões que envolvam dinheiro em momentos de estresse, de euforia ou de falta de tempo para parar e pensar. “No supermercado, por exemplo, ir sem uma lista, com pressa, com fome ou cansada pode aumentar seus gastos”.

Também é preciso evitar a tomada de decisão sob pressão. “Suponha que você confirmou que está precisando comprar uma calça jeans, vai até a loja e, chegando lá, não encontra a calça, mas encontra uma camisa que vestiu perfeito e, além disso, está na promoção. Como decidir se compra ou não? **Para não levar a culpa na sacola, a recomendação é se afastar e adiar a compra por 15 minutos.** Se conseguir deixar para o dia seguinte melhor. Nesse intervalo, você vai pensar melhor e a decisão tenderá a ser mais racional”.

Tenha metas ← → e objetivos

Para gastar bem, assim como falamos sobre a questão do “poupar”, vale ter objetivos para o uso do dinheiro. “Ter objetivos é dar forma e limites ao dinheiro. Para a imensa maioria da população, o dinheiro não vai sobrar e ficar esperando isso é um erro. Vai ficar mais fácil quando souber para onde seus esforços estão sendo direcionados”, explica Mariliane.



“Às vezes a pessoa até consegue guardar por um tempo, mas logo aparece um conserto em casa, um amigo que precisa e o dinheiro vai embora. Quando ele é designado para uma finalidade, outras alternativas serão buscadas para resolver a situação inesperada.”

Ao definir um objetivo para seu dinheiro:

Deixe-o bem específico.



Coloque data para ser realizado.



Estipule um preço definido.



Estipule um tempo determinado para a execução.



Não foque apenas na renúncia feita por não gastar, mas na escolha que está sendo feita a partir disso.



Planeje e pesquise preços

O planejamento também é importante para quem quer gastar com consciência. “É o momento em que se identifica o que se deseja realizar, quando, quanto custa e como isso será feito. Ele é a base para consumo consciente e para aumentar a capacidade de poupar”, explica a educadora.

É preciso entender quais objetivos são obrigatórios e podem ser classificados como necessidades; e quais são secundários, podendo ser classificados como desejos.

“O pagamento de uma dívida ou um curso de aperfeiçoamento, por exemplo, podem ser uma necessidade. Ao passo que uma viagem ou a troca de carro podem ser um desejo.

O planejamento tem a função de filtrar e organizar como os objetivos serão realizados.”

Atenção



Pesquisar preços também faz parte do planejamento e pode, inclusive, servir como um alerta das compras por impulso.

Reproveite e aproveite a economia circular

Você já pensou em reaproveitar ou trocar as coisas que têm no lugar de simplesmente partir para a compra de novos itens?

Na economia atual, brechós, sites de usados e grupos de troca têm um lugar muito importante para quem quer gastar menos e consumir de forma consciente.

“É a nova ordem, uma necessidade. Existe valor nessa circulação de mercadorias à medida que reduz a extração de recursos naturais”, diz Mariliane.



Um consumidor consciente

Sabe que o meio ambiente já opera acima da sua capacidade.

Sabe que seu próprio consumo tem impacto e deseja reduzi-lo.

Questiona se quer, se pode, se precisa.

Questiona se pode adiar a compra e se existem formas alternativas de consumo.

Está disposto a reaproveitar, consertar, reduzir.

“Outra forma de participar da economia circular é como investidor consciente. Hoje em dia estão listadas em bolsa empresas com processos sustentáveis ou que participam de processos circulares. E também existem fundos que investem em iniciativas de preservação.”



Cuidado com a publicidade e as redes sociais

Finalmente, é preciso falar do papel da publicidade e das redes sociais em nosso consumo.

“Todas as características que nos fazem seres sociais também nos colocam em vulnerabilidade como consumidores. Sofremos influência e construímos nosso comportamento de consumo o tempo todo, assistindo TV, YouTube ou num círculo de amigos.

Os comportamentos das companhias que escolhemos física ou virtualmente são contagiosos. Identificar as boas e más influências já é um bom começo”, alerta a educadora.

Nas redes sociais, ela explica que, além da nossa própria vontade de buscar identificação, ainda existe a inteligência artificial que deseja nos entregar algo que agrada. *“Isso não é ruim, mas pode ser negativo quando se torna uma armadilha de consumo. Só é possível se prevenir com informação, conhecendo as regras.”*

3 - Ganhar mais



“A maneira mais rápida de ganhar dinheiro é resolver um problema. Quanto maior for o problema a resolver, mais dinheiro você vai ganhar.”

Steve Siebold



Pois bem, até aqui falamos da importância de poupar e de gastar o dinheiro de forma consciente. Esses pilares são extremamente importantes, mas nem sempre conseguem resolver toda a situação. Muitas vezes, as pessoas até tentam poupar e gastar bem o dinheiro, mas esse dinheiro é insuficiente para pagar as contas e sobrar. Neste caso, é preciso aprender a ganhar mais.

“Se depois de aprender a organizar e controlar as finanças, você entender que precisa de renda extra, é preciso definir um propósito para você e sua família para que possa planejar uma forma de ganhar mais”, explica a educadora e mentora financeira Débora Lages.

Investir na carreira ou fazer freela

Em alguns momentos, pode ser que o investimento na própria carreira contribua para o aumento dos ganhos, ajudando a galgar posições e salários melhores. Outra opção é pensar em trabalhos freelance. **O que você sabe fazer e pode oferecer para as pessoas?**

Um bolo? Um artesanato?
Um trabalho de tradução?
Um serviço de dog walker?
Há muitas possibilidades e as redes sociais e aplicativos de conversa instantânea ajudam na divulgação.

“Trabalhos como freelancer se tornaram uma opção mais fácil na nova economia por conta da internet, das redes sociais e dos grupos. Acredito que houve uma democratização e algumas pessoas começaram, inclusive, a conseguir sua renda principal por meio do trabalho freelance. Alguns paradigmas foram quebrados”, avalia Débora.

Para a mentora financeira, o ideal é vincular a atividade oferecida a um hobby com o qual se tenha prazer ou até um serviço de consultoria vinculado ao trabalho atual. E isso pode ser feito em qualquer idade.

Investir
na carreira



fazer
freela



“Em qualquer idade é tempo de se fazer qualquer coisa dentro das possibilidades físicas, mentais e emocionais. Tanto para o aposentado quanto para quem ainda é um agente econômico gerador de renda, acho que vale buscar aquilo que dá prazer. Se um idoso, por exemplo, gosta muito de animais de estimação, ele pode se tornar um cuidador. Vai ser um hobby e uma possibilidade de renda extra.”



Um ponto importante que deve ser lembrado é que a entrada de renda extra deve ser usada para poupança e investimentos se o objetivo é focar em Longevidade Financeira.

“Esse é o grande ponto que as pessoas não entendem. Quanto mais cedo começa-se a poupar e investir dinheiro, menor precisa ser o investimento inicial. O tempo é um grande facilitador”, explica.

Empreender é decisão que requer avaliação

Outra alternativa que pode gerar uma renda extra é empreender. Mas neste caso é preciso avaliar com cuidado, pois não é para todos os perfis. “Antes de considerar como uma alternativa para aumentar as receitas, é preciso descobrir com o que gostaria de trabalhar, mapear as dificuldades, checar em qual horário conseguiria tocar o negócio e pensar que empreender é desafiador. Muitas vezes você tem que ser seu próprio marketing, seu financeiro, comercial etc.”, diz Débora.



Venda o que não usa mais

Outra sugestão para quem precisa ganhar mais é vasculhar em casa as coisas que poderia pôr à venda. **Há muitos sites de compra e venda de usados por aí e certamente é possível fazer dinheiro com algo que você não usa mais**, sejam livros, roupas, eletrônicos ou qualquer outra coisa. Além disso, quando você vende o que não usa e deixa alguém reaproveitar algo no lugar de comprar um item totalmente novo, também está ajudando o meio ambiente e agindo como um cidadão consciente, algo cada vez mais necessário.



Checklist do que você pode fazer para ganhar mais

- ➔ **Investir** em capacitação com cursos visando alcançar posições melhores na carreira e aumento de salário.
- ➔ **Buscar** um emprego que pague mais que o seu atual.
- ➔ **Oferecer** consultoria na sua área.
- ➔ **Vender** algo que saiba fazer bem. Poder ser um produto ou serviço.
- ➔ **Empreender** no tempo livre.
- ➔ **Anunciar** o que não usa mais.

4 - Investir melhor

“Em média, os milionários investem 20% de seu rendimento a cada ano. Suas fortunas não são medidas pela quantidade que ganham todos os anos, mas pela forma como eles poupam e investem ao longo do tempo.”

Ramit Sethi, empreendedor e consultor financeiro.



Chegamos a um pilar essencial quando já se consegue gastar bem o dinheiro, fazer renda extra e, de quebra, poupar. Quem poupa precisa pensar em fazer o dinheiro render, aproveitando uma espécie de mágica chamada “juros compostos” ou **“juros sobre juros”**.

“Os juros compostos podem atuar do jeito que você achar melhor: contra ou a favor. Se estou pegando empréstimo, essa força está trabalhando contra mim, mas se estou investindo, ela trabalha ao meu favor. Claro que o tamanho das taxas é diferente. Você paga muito mais juros ao pegar dinheiro emprestado do que ao investir, mas a lógica é a mesma. Sempre vou ganhar dinheiro no próximo ciclo baseado no total do mês anterior”, explica o educador financeiro Thiago Martello.



Por que é importante investir bem o dinheiro poupado?

Segundo Martello, do mesmo jeito que as taxas de juros no Brasil costumam ser altas, também existe um cenário de inflação por aqui, que pode fazer o dinheiro perder valor ao longo do tempo se ele não for investido corretamente.

“Alguns investimentos têm ganho nominal, mas não real, ou seja, não mantêm o poder de compra. Saber investir minimamente faz conquistar mais rápido e melhor a Longevidade Financeira”, diz.

Passos

para investir melhor

Criar o hábito de investir.

Poupar o que for possível, mesmo que seja R\$20, R\$50 ou R\$100 reais.

Conhecer o objetivo do investimento e o prazo.

É para um sonho no fim do ano ou para a aposentadoria?

“Isso muda tudo e afeta a liquidez. Se é um objetivo de longo prazo, não há necessidade de se ter liquidez no curto prazo, e aí consigo investimentos mais rentáveis”, explica Martello.



Escolher bem a instituição na qual irá investir.

“Deve ser ágil, ter um sistema que funcione, um bom atendimento do assessor de investimento e, por fim, produtos adequados.”

Considere que existem taxas similares em produtos diferentes.

É preciso analisar a taxa, mas também o tipo de investimento que se quer fazer. “Por exemplo, a bolsa criou uma ETF com base em empresas que prezam pela sustentabilidade recentemente. Você pode analisar onde você quer que seu dinheiro esteja de acordo com seus propósitos e suas intenções”, explica.

Investir para a aposentadoria

É importante que, independentemente das metas que se tenha com relação aos investimentos, uma parte do dinheiro poupado seja destinado à aposentadoria. Afinal de contas, sabemos que a expectativa de vida aumenta a cada dia e pensar em Longevidade Financeira em paralelo é fundamental. Neste ponto, avalie algumas coisas:

■ Contribuir com a Previdência social é importante, pois garante uma renda futura quando não se pode mais exercer atividades laborais.

A forma mais conhecida dessa proteção é a aposentadoria, quando o trabalhador completa um tempo mínimo de contribuição à sociedade através do trabalho e tem a garantia de ter uma renda caso decida parar de trabalhar. Além disso, há também outros benefícios, caso o trabalhador sofra algum imprevisto durante a sua vida profissional, ou precise interrompê-la por alguns motivos.

Dentre esses benefícios estão o auxílio-doença, o auxílio acidente e o salário maternidade.



■ **Tanto trabalhadores registrados quanto autônomos e até donas de casa e estudantes (a partir de 16 anos) podem se aposentar pelo INSS no Brasil.** Quem tem carteira registrada já é filiado de forma automática à Previdência social, sendo que há desconto direto no salário com essa finalidade. Já quem é autônomo, dona de casa ou estudante deve fazer a sua contribuição e realizar os pagamentos mensais para poder contar com os benefícios. Outra categoria que contribui

automaticamente ao pagar o DAS é a dos microempreendedores individuais (MEIs).

Porém, apenas a Previdência social tende a ser pouco para garantir Longevidade Financeira no futuro. Sendo assim, pode-se pensar em alternativas para fazer o dinheiro ser multiplicado ao longo dos anos com foco na aposentadoria.

A previdência privada é um tipo de aplicação financeira e, no caso dos planos do tipo PGBL, possibilita dedução no Imposto de Renda.



■ Ao optar por um plano de aposentadoria privada, você fará uma poupança para o futuro.

O objetivo é que você tenha uma reserva financeira para usar quando não puder ou não quiser mais trabalhar e não puder gerar rendimentos financeiros

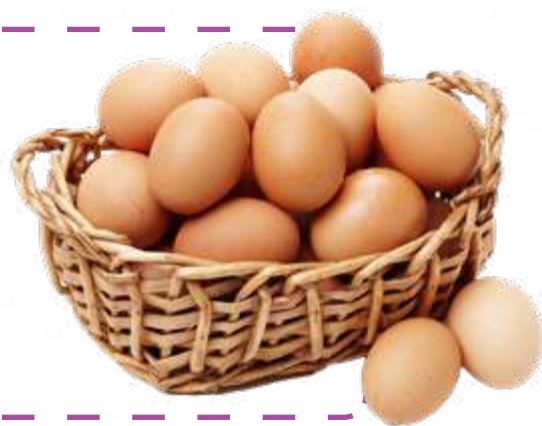
como fruto do trabalho. Apenas fique atento às taxas cobradas e compare as possibilidades antes de investir.

■ Você pode investir o dinheiro de outras formas, focando na aposentadoria. O mercado oferece opções para todos os tipos de perfis com foco no médio e longo prazo. Estude ou procure um especialista para formar uma carteira de investimentos adequada.



A importância da diversificação nos investimentos

Você já ouviu aquele ditado que diz que não se deve colocar todos os ovos em uma mesma cesta? Pois bem, ele é uma das máximas do mercado de investimento, onde a diversificação é usada para diminuir riscos.



“Existe uma máxima no mercado que diz que, independentemente do perfil do investidor, ele deve ter vários produtos na carteira. Vai ter de alto, médio e baixo risco. O que muda é a porcentagem, ou o tamanho da exposição. Um perfil conservador, por exemplo, vai ter 80% em produtos de muita segurança e só 5% nos de alto risco”, explica Martello.

O educador financeiro ressalta que a diversificação é importante porque nos protege, mas não deve ser demasiada para não prejudicar os investimentos. *“Além disso, a diversificação não precisa estar atrelada a tipos de risco ao produto apenas; pode estar atrelada a prazos também.* Por exemplo, se você tem R\$100 mil para investir em renda fixa, então pode separar uma parte para produtos que vencem em 3 anos, outra parte com vencimento em 5 anos e outra parte em 10 anos.”





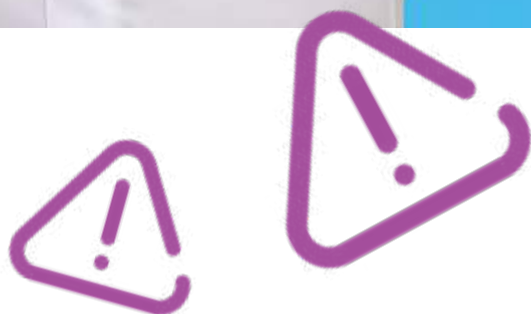
Atenção para não correr riscos desnecessários

Para investir bem o dinheiro também é preciso atenção para não cair em golpes financeiros ao longo do caminho.

“Não existe milagre. O mercado de investimento é bom, mas ofertas milagrosas não existem. Existe um planejamento adequado, com paciência”, explica Martello.

Ele reforça que o mercado é muito próspero para quem tem paciência e se interessa em aprender. *“É importante ter um profissional de mercado te dando alguns alertas. Ficar rico é questão de tempo, de paciência.”* É monótono, é plantar uma semente todo mês.

Tenha paciência, foco, boa estratégia e lide com pessoas idôneas, desconfiando sempre de ofertas milagrosas”.



5 Proteger capital



“Se fosse possível, escreveria a palavra seguro no umbral de cada porta, na frente de cada homem, tão certo estou de que o seguro pode, mediante um desembolso módico, livrar as famílias de catástrofes irreparáveis.”

Winston Churchill, em período de reconstrução após a 2ª guerra mundial

E agora vamos ao último pilar da Longevidade Financeira: a proteção de capital. Imagine que você conseguiu criar o hábito de poupar, sabe como fazer renda extra, consome de forma consciente e investe bem o seu dinheiro. O que fazer se algo acontece no meio do caminho e te impossibilita de continuar trabalhando, por exemplo? **Neste caso, contar com um bom seguro pode fazer toda a diferença.**

Vamos começar tratando dos seguros que têm foco em pessoas, como o seguro de vida e o seguro de acidentes pessoais.

Muitas pessoas acreditam que só dá para contratar um seguro do tipo para ser usado em caso de falecimento de quem contratou, mas não funciona assim. Você pode, sim, contratar um seguro de vida para garantir proteção aos entes queridos em caso de morte. Mas também pode contratar um seguro para uso em vida, caso sofra um acidente e fique impossibilitado de trabalhar de forma temporária ou permanente, por exemplo.

Vale dizer que seguros de vida são considerados as melhores ferramentas de proteção financeira que existem e vamos explicar o porquê.

Para começar, suponha que você consiga deixar um patrimônio para os herdeiros e está tranquilo com relação à segurança financeira deles. É preciso lembrar, **porém, que é necessária a liberação de um inventário para que eles tenham acesso a esse patrimônio.**

De acordo com especialistas, atualmente, somando-se impostos e advogado, se o patrimônio somar cerca de **R\$ 1 milhão**, os herdeiros precisarão de cerca de **20%** desse valor para conseguir ter acesso a ele. Ou seja, cerca de R\$ 200 mil.

E se não tiverem?

Caso não tenham dinheiro para liberar o inventário, muitas vezes é necessário vender o patrimônio mais barato do que vale para pagar as despesas. Ou seja, um patrimônio de **R\$ 500 mil** poderia se tornar **R\$ 300 mil** porque não houve preparação. Já imaginou isso? Nesse caso, a contratação de um seguro de vida pode ajudar a evitar esse tipo de problema, pois **o valor contratado é repassado automaticamente aos herdeiros.**

Você, que está disposto a aprender mais para conquistar Longevidade Financeira, pode levar isso em consideração a partir de agora.





Por que contratar um seguro de vida ou um seguro de acidentes pessoais?



É uma das únicas coisas que é repassada aos herdeiros **automaticamente**, sem precisar aguardar um inventário.

Por isso, também ajuda no caso de repasse de patrimônio, já que os custos para liberar uma herança podem ser altos.

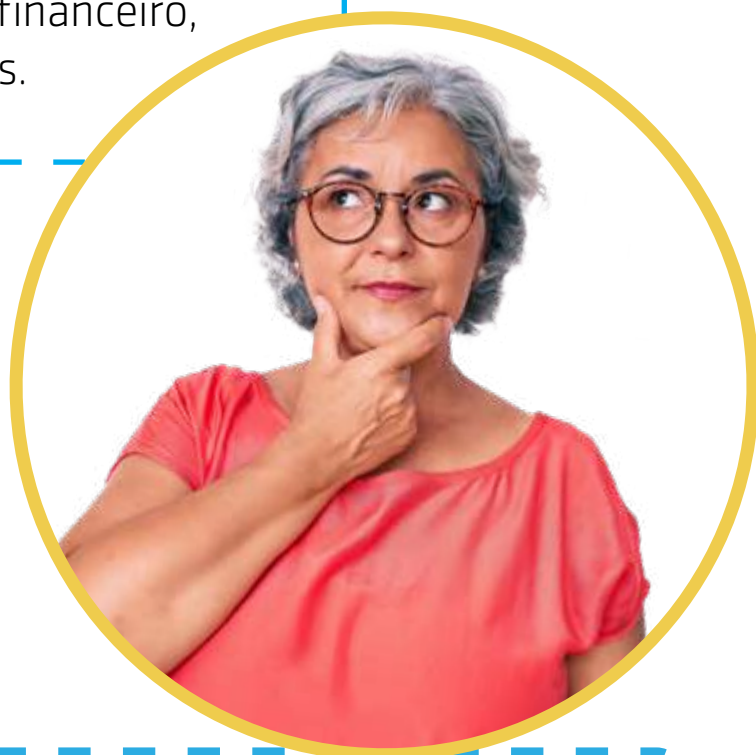
Pode ser contratado para cobrir doenças graves, **como câncer, paralisia e AVCs.**

Pode cobrir invalidez **temporária ou permanente.**



Mesmo sem filhos ou patrimônio, é preciso ter um seguro?

Independentemente de filhos, é importante contar com um seguro de vida e/ou um seguro de acidentes pessoais. Quando falamos em Longevidade Financeira, falamos da capacidade de se contar com renda suficiente para envelhecer com equilíbrio financeiro, independentemente dos percalços.



Um seguro de vida que cobre acidentes pessoais garante uma receita caso alguns infortúnios aconteçam, desde um acidente ou uma doença grave, ou até mesmo morte precoce. Além disso, se algo acontece e você não pode mais trabalhar, isso significa que os membros da família terão que assumir uma despesa inesperada, certo? E outra **informação importante:** os seguros que cobrem doenças graves normalmente são muito baratos e já garantem proteção.

Atenção



É importante considerar que todo planejamento relacionado à sucessão patrimonial e aquisição de um seguro deve ser feito por um especialista. É preciso tomar cuidado com seguros generalistas que têm vigência anual, como os oferecidos por muitas instituições financeiras. Pesquise a reputação da empresa seguradora e leia as cláusulas do seguro com atenção.

Outros seguros

Além dos seguros do ramo vida é importante pensar em outros seguros que ajudem a proteger o patrimônio. **Estamos falando de seguros elementares.**

Se você comprou um carro, por exemplo, e ele custou boa parte de suas horas de trabalho, é importante adquirir um seguro para proteger o bem em caso de furto, roubo ou perda total.

O mesmo vale para um seguro residencial, que pode proteger a moradia contra incêndio, roubo ou furto, danos a terceiros etc.

Já um seguro-viagem é muito importante, especialmente quando se faz uma viagem internacional.

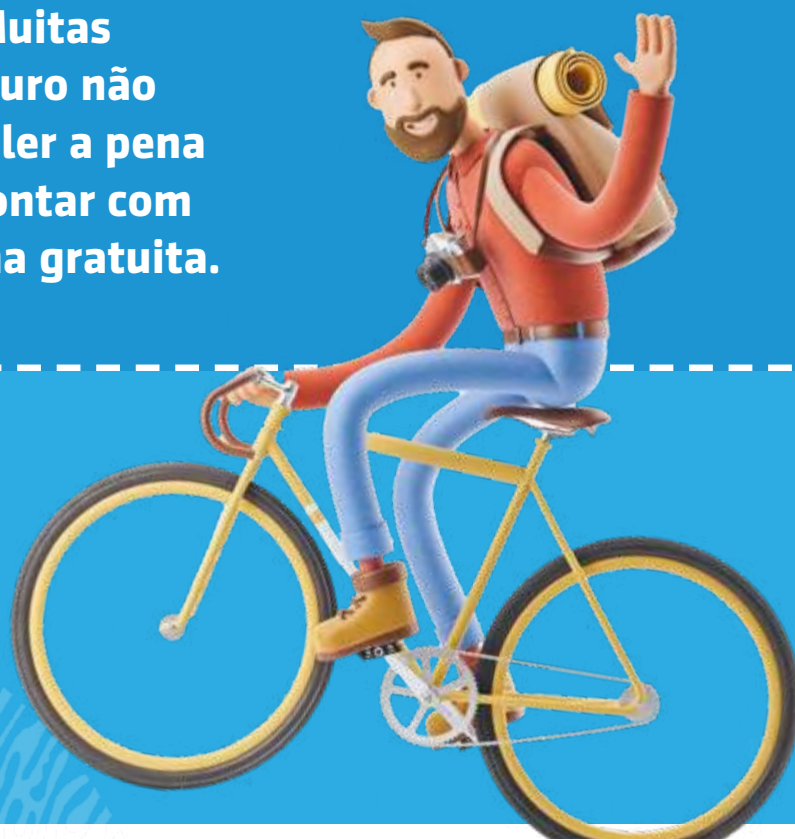
Há coberturas desde para acidentes pessoais e assistência médica, até compra de medicamentos, extravio de bagagem e hospedagem e alimentação, em caso de problemas. Já imaginou passar por uma situação inesperada e ter que gastar em dólares ou euros para resolver?

É melhor prevenir.



Seguros também contam com assistências

Uma parte importante dos seguros é que normalmente eles também oferecem assistência 24 horas. Essa assistência pode abordar uma série de serviços, desde encanador e chaveiro, até reparos de eletrodomésticos, cuidados com pets e cuidadores de crianças e idosos. Muitas vezes, ainda que o seguro não seja utilizado, pode valer a pena no orçamento poder contar com esses serviços de forma gratuita.



----- Conclusão:

Se você leu este guia, esperamos que ele tenha trazido informações que farão diferença. **Viver mais anos requer não apenas um investimento em saúde e bem-estar, mas um maior planejamento financeiro.** Nós queremos ajudá-lo nesta tarefa.

Lembre-se sempre de inserir os 5 pilares da Longevidade Financeira em seus dias: poupe mais, gaste de forma consciente, busque aumentar seus ganhos, aprenda a investir seu dinheiro e proteja a si mesmo e todo patrimônio que conquistou até aqui.

Sempre é tempo de fazer diferente e melhorar suas ações para conseguir resultados no bolso e na vida!

Equipe do Instituto de Longevidade MAG

INSTITUTO DE
LONGEVIDADE
MAG

institutomag.org

